



SANTUÁRIO DO PAI ETERNO

Como Vemos o Santuário

A “Casa do Pai” é um monumento à espiritualidade no sertão nordestino, inserida no topo de um morro isolado, de uma extensa planície, emoldurado por uma cadeia de montanhas que o circunda a distância. A paisagem é bucólica, com seus jardins desérticos, salpicados de rochedos, com suas flores incrustadas em seu dorso e com espaciais árvores – que persistem em resistir a adversidade do clima – transpassadas de luz e sombra, habitadas pela passarada a cantar, em harmonia com o assovio do vento refrescante, sob o céu ensolarado do sertão; tudo confabulando, para acalmar a mente e elevar o espírito do homem em oração.



©Trata-se de um Monumento Místico advindo da fé e determinação de “Maezinha” – como é carinhosamente chamada por todos aqueles que conhecem o seu trabalho Religioso, Social e Filantrópico.



Ficha técnica da obra

Área de Construção: 6.500,0 m²

Sistema Estrutural: Alvenaria Cerâmica em Blocos Estruturais, Lajes treliçadas com EPS; Fundações rasas e profundas em estacas metálicas, assentes sobre a rocha e Coberta em aço.

É um monumento à Arquitetura e à Engenharia, que vem exigindo muita imaginação, criatividade, arrojo e competência de todos os obreiros da Casa do Pai.



A Arquitetura recebe a assinatura do Arquiteto Alexandre Lessa e o Projeto Estrutural e a Assistência Técnica à Obra são da responsabilidade da Escala Escritório de Cálculos Estruturais Ltda. Tudo vem sendo feito sob a tutela de “Maezinha” que foi a receptora da inspiração divina, mensageira do pedido do Pai, que se encontra em permanente vigília, que tudo vê e determina.

E já, no momento presente, se vislumbra a imponência da “Obra Divina”, podendo-se dizer que se está dando apenas os primeiros passos, para concretizar tão sublime ideal, e que seus obreiros estão diante de:



“Uma obra atípica e desafiadora, que transcenderá a muitas gerações, levando pelos séculos afora uma mensagem de fé do povo Brasileiro”

Engenheiro: Argemiro Brito Monteiro da Franca
Graduanda em Eng. Civil: Edilene S. M. da Franca

Peculiaridades da obra

Limitado espaço físico no cume de um morro;
Fundações sobre rocha que ora aflora e ora mergulha;
Uso de explosivos e concreto projetado;
Uso de mini-batestacas, especialmente projetados, pelo professor Brito, afim de atender as exigências da obra.